

## **CARTA À DELEGAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA NO BRASIL CONTRA O RACISMO NO FUTEBOL**

Nós, organizações da sociedade civil brasileira comprometidas com o enfrentamento ao racismo, endereçamos esta carta à Delegação da União Europeia (EU) no Brasil diante de mais um episódio lamentável de racismo que aconteceu no último domingo, 21 de maio de 2023, com o jogador Vinícius Júnior em um dos Estados-Membros do bloco. Desde antes da partida na cidade de Valencia, Espanha, uma multidão se aglomerava com gritos que o chamavam de “macaco”. Nenhuma providência foi tomada pelas autoridades diante de uma cena de pura brutalidade e linchamento moral públicos. A normalidade com que o fato foi tratado fora do estádio se tornou muito rapidamente em terno acolhimento dentro dele. A torcida seguiu com o coro racista sem qualquer atitude efetiva da liga organizadora do campeonato ou das autoridades espanholas. A cena horrenda se tornou ainda mais monstruosa quando o jogador decidiu reagir contra a violência que sofria, reclamando para os árbitros em uma tentativa de denunciar o que dispensava qualquer denúncia, dada a massiva evidência da manifestação. Neste momento, o jogador Vini Jr. foi agredido por outros jogadores brancos e o árbitro então finaliza a cena de suplício público racista, tornando a vítima em agressor e expulsando-o do campo. Após o jogo, os responsáveis pela La Liga pouca satisfação deram para o caso, vindo seu presidente a público fazer manifestações dúbias pelo Twitter e acenando para a culpabilização do próprio jogador brasileiro vítima do racismo.

Temos acompanhado as medidas escassas e pontuais até o momento adotadas na Espanha. **Considerando tratar-se de um Estado-Membro da União Europeia e o bloco possuir normativas regionais de direitos humanos que combatem todas as formas de discriminação, é esperada uma atuação firme das autoridades da UE na cobrança por responsabilização diante deste mais recente caso de racismo no esporte.** Entendemos ser necessário também que a UE faça de forma diligente o acompanhamento junto às autoridades espanholas para adoção imediata de medidas para coibir novos casos e promova ações junto aos demais Estados-Membros a fim de combater o racismo no futebol europeu e na sociedade, posto que essa mazela não se restringe a apenas um dos membros do bloco e nem só aos estádios.

O episódio do último domingo não é o primeiro da mesma natureza, nem mesmo o primeiro com o mesmo jogador. Não se trata de problema apenas do futebol, mas está longe disso, é mais uma situação em que se vê –, como se vê nas mais diversas situações e nos mais diversos assuntos –, marcas de prática racista e consequências do passado colonial. Infelizmente estas marcas não estão apenas nas crises de migrantes e refugiados, estes, frutos muitas vezes de práticas comerciais predatórias em seus próprios países, não raro, ex-colônias de países onde buscaram acolhimento humanitária. Tais práticas estão também nos sistemas de ensino que geram situações segregadoras. Também estão nos discursos de extrema direita que ascendem de maneira assustadora.

A Europa que constroi incontáveis memoriais para não deixar esquecer a desumanidade do Holocausto nazista é a mesma que ainda não aprendeu a lidar com o racismo contra a população africana e seus descendentes, perpetrado por seus cidadãos e consentida por suas instituições. **Acreditamos que uma atuação firme e concreta de enfrentamento ao**

**racismo, que fora evidenciado pelo caso Vini Jr, é uma oportunidade para a Europa mostrar que seus ideais proclamados podem de fato serem práticas reais para toda a humanidade. No entanto, a Europa precisa querer mudar, precisa agir.**

**Não é possível que situações como a que ocorreu em seu Estado-Membro sejam tratadas com leniência ou com atitudes brandas.** Se estamos falando de um mal tão perverso que acompanha o continente por séculos e nem mesmo duas Guerras Mundiais foram suficientes para encerrar, não é possível que o caso seja tratado de forma maniqueísta, como se as ideias racistas não estivessem entranhados na sociedade como um todo e trafegando por ela com total naturalidade.

O futebol, como várias outras relações de ordem internacional com a Europa, precisa ter sua lógica repensada para superar de vez a dinâmica colonial em que os jogadores podem ser tratados como bens. Milhares de jovens são lançados ao sonho de se tornarem jogadores consagrados e escaparem do destino de miséria que lhes está reservado. Para a grande maioria, esse sonho morre antes mesmo de florescer, sendo lançados à própria sorte da brutalidade exploratória marcada pelo racismo, fruto recorrentemente de relações que perpassam a lógica colonial com a Europa. Nem para os poucos jogadores que conseguem lograr o sucesso, ganham dinheiro, conforto e reconhecimento, mas nem assim a plena humanidade lhes é assegurada. São obrigados a se submeterem calados às mais vexatórias condições racistas advindas de seus clubes e dos estádios.

Essa realidade é conhecida, mas só vêm à tona com episódios como o que aqui se denuncia e, de uma forma ou de outra, rompem com a prática da discricção e as técnicas de silenciamentos impostos por clubes e ligas. Seja para os desafortunados ou para os jogadores que logram sucesso, ainda assim a verdade é que eles acabam sendo a ponta de uma cadeia comercial gigantesca que movimenta bilhões de euros. Essa realidade passa indiscutivelmente pelo racismo e pela lógica colonial, em que a hierarquia racial fica presente também entre os jogadores: os brancos têm mais privilégios e, como no caso do último domingo, muitas vezes apoiam a violência racial. Essa questão é conhecida e ignorada, como o fato tão evidente e ilustrativo de que quase não há técnicos negros, vez que o técnico está fora da condição de commodity e depende da sua humanidade –(a capacidade racional) – para exercer sua atividade.

É essencial que a União Europeia adote medidas para tornar o futebol uma questão direta de política pública. Trata-se de uma demanda urgente, dadas as numerosas transações comerciais que o esporte envolve, as massas populacionais que ele atrai, as práticas culturais que ele influencia. Ao agir assim, é imprescindível que medidas enérgicas e radicais contra o racismo sejam implementadas. Somente penalidades condizentes com a gravidade do caso contra os clubes e torcedores podem impedir novas cenas lamentáveis como as que foram presenciadas no último domingo. A expulsão de um campeonato – até mesmo por mais de uma temporada a depender do fato –, junto com multas que realmente impliquem a saúde financeira do clube, são demandas igualmente razoáveis e até comedidas perto de todo o prejuízo que o racismo já causou e o tanto de vidas que tirou. O ideal de justiça racial e reparação deve estar presente no esporte.

**As entidades signatárias desta carta ficam no aguardo da indicação dos esforços da União Europeia para orientar providências no caso** envolvendo o atleta brasileiro na

Espanha, seu Estado-Membro, e indicando as medidas promovidas pelo bloco para combater o racismo no futebol e na sociedade europeia. **Recordamos que a Espanha, país-membro onde ocorreu o episódio de racismo contra o jogador brasileiro, firmou um acordo bilateral com o Brasil para combate ao racismo, à xenofobia e a formas correlatas de discriminação, ainda neste mês (9/5).** No entanto, o último domingo demonstrou que a atuação protocolar não tem apresentado suficiente para lidar com os antigos e os novos crescentes problemas envolvendo racismo no futebol. **Assim, o que atenderia nossos anseios são ações enérgicas e concretas endereçadas não apenas ao episódio do último 21 de maio perante a La Liga e todos os envolvidos, mas também para que o futebol seja tomado como uma política pública com construção e implementação concreta de ações que tenham na centralidade o enfrentamento ao racismo.**

Brasília, 25 de maio de 2023.

**Assinam esta carta:**

- Instituto de Referência Negra Peregum
- UNEAFRO Brasil
- Conectas Direitos Humanos
- 342 Artes - Rio de Janeiro/RJ
- ABL - Articulação Brasileira de Lésbicas - Rio de Janeiro/RJ
- Ação da Cidadania - Rio de Janeiro/RJ
- ACARMO LBT NEGRITUDE - Porto Alegre/RS
- Afrogabinete de Articulação Institucional e Jurídica (AGANJU) - Salvador/BA
- Agentes de Pastoral Negros do Brasil
- Agremiação Proletária de Futebol de Mesa (APROFUME) - Rio de Janeiro/RJ
- Aliança Nacional LGBTI+ - Curitiba/PR
- Ambiafro - Rio de Janeiro/RJ
- Amigas da Terra Brasil - Porto Alegre/RS
- AMMA Psique e Negritude: Pesquisa, Formação e Referência em Relações Raciais - São Paulo/SP
- Anis - Instituto de Bioética - Brasília/DF
- Aos Brados! A vivência digna da sexualidade - Campinas/SP
- Articulação Negra de Pernambuco - Recife/PE
- Articulação para o monitoramento dos DH no Brasil - Porto Alegre/RS
- Artigo 19 - São Paulo/SP
- Associação Alternativa Terrazul - Brasília/DF
- Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude (Asbrad) - Guarulhos/SP
- Associação Brasileira de Famílias HomotransAfetivas - Curitiba/PR
- Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) - São Paulo/SP
- Associação Cultural Educacional Assistencial Ogban - São Paulo/SP
- Associação de Moradores da Rua João Carlos da Silva Santos - Santos/SP
- Associação de Mulheres Negras do Acre e seus Apoiadores (AMN) - Rio Branco/AC

- Associação dos Pesquisadores e Formadores na Área de Crianças e Adolescentes (NECA) - São Paulo/SP
- BrCidades - São Paulo/SP
- Caminho de Luz (Caluz) - Sumaré/SP
- Casinha do Centro - São Paulo/SP
- Central Única dos Trabalhadores, Subsede Campinas - Campinas/SP
- Centro Burnier Fé e Justiça - Cuiabá/ MT
- Centro de Defesa dos Direitos Humanos e Educação Popular do Acre (CDDHEP) - Rio Branco/AC
- Centro de Defesa dos Direitos Humanos e Educação Popular do Acre-CDDHEP Rio Branco/AC
- Centro de Direitos Humanos de Sapopemba (CDHS) - São Paulo/SP
- Centro de Direitos Humanos Dom Máximo Biennès - Cáceres/MT
- Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS) - Rio de Janeiro/RJ.
- Centro de Tradições Egi Omim - Rio de Janeiro/RJ
- Centro Ecumênico de Cultura Negra (CECUNE) - Porto Alegre/RS
- Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos - São Paulo/SP
- Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância - Rio de Janeiro/RJ
- Centro Palmares de Estudos e Assessoria por Direitos - Salvador/BA
- Coalizão Negra por Direitos
- Coletiva Pretinhas - DF e Entorno
- Coletivo Brejo das Sapas
- Coletivo de Mulheres da Central Única dos Trabalhadores Subsede Campinas - Campinas/SP
- Coletivo de Mulheres Negras de Cáceres - Cáceres/MT
- Coletivo de Mulheres Negras Maria Maria (COMUNEMA) - Altamira/PA
- Coletivo Mulheres de Itatiba - São Paulo/SP
- Coletivo Raízes do Baobá - Jaú/SP
- Coletivo Yaa Asantewaa - Brasília/DF
- Comissão ARNS de Direitos Humanos -São Paulo/SP
- Comissão Brasileira Justiça e Paz (CBJP) - Brasília/DF
- Comissão de Direitos Humanos de Passo Fundo (CDHPF) - Passo Fundo/RS
- Comissão Regional Justiça e Paz do MS - Campo Grande/MS
- Comitê Popular de Luta - Magé/RJ
- Conselho de Igualdade de Racial de Itatiba - Itatiba/SP
- Cursinho Popular Carolina de Jesus - São Paulo/SP
- Delegação da UE - Ilhéus/BA
- Direitos Já! Fórum pela Democracia - São Paulo/SP
- FDDH-MMA - João Pessoa/PB
- Federação das Cooperativas e Associações de Produtores Rurais do Estado do Acre e Sul do Amazonas (FACEASA) - Rio Branco/AC
- Feminismo Negro no Esporte - São Paulo/SP
- FONSANPOTMA DF Entorno - Brasília/DF
- Fórum da Amazônia Oriental (FAOR) - Belém/PA
- Fórum de Direitos Humanos e da Terra MT - Cuiabá/MT
- Frente de Mulheres Negras do DF (FMNDF) - Brasília/DF
- Frente Evangélica pelo Estado de Direito
- Frente pela Vida em Defesa do SUS - Campinas/SP

- Fundação Avina - Rio de Janeiro/RJ
- Fundação Tide Setubal - São Paulo/SP
- Gabinete da Vereadora Mazéh Silva (PT) - Cáceres/MT
- Geledés Instituto da Mulher Negra - São Paulo/SP
- Grupo de Amigos da Praia - Ilhéus/BA
- Grupo de Mulheres Felipa de Sousa - Rio de Janeiro/RJ
- Grupo Dignidade - Curitiba/PR
- Grupo Tortura Nunca Mais Bahia - Salvador/BA
- Grupo Trabalho e Estudos Zumbi (TEZ) - Campo Grande/MS
- Ibura Mais Cultura - Recife/PE
- IDEAS - Assessoria Popular - Salvador/BA
- Ideias Educação - São Paulo/SP
- Identidade Humana Global - São Paulo/SP
- Ile Ase Ayedum - São Paulo/SP
- Ile Iya Odo Ase Alaafin Oyo - São Paulo/SP
- Ile Odé Axé Opo Inle - Planaltina/DF
- Iniciativa Direito a Memória e Justiça Racial - Rio de Janeiro/RJ
- Instituto Aromeiazero - São Paulo/SP
- Instituto Brasileiro de Lésbicas - Rio de Janeiro/RJ
- Instituto Brasileiro de Lésbicas (IBL)
- Instituto Búzios - Rio de Janeiro/RJ e Salvador/BA
- Instituto Casa das Pretas - Rio de Janeiro/RJ
- Instituto de Desenvolvimento Sustentável Baiano - Vitória da Conquista/ BA
- Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC) - Brasília/DF
- Instituto de Mulheres Negras de Mato Grosso (IMUNE-MT) - Cuiabá/MT
- Instituto de Pesquisa das Culturas Negras - Rio de Janeiro/RJ
- Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) - Brasília/DF
- Instituto do Negro Padre Batista - São Paulo/SP
- Instituto EcoVida - AP
- Instituto EQUIT - Gênero, Economia e Cidadania Global - Rio de Janeiro/RJ
- Instituto Hori - Educação e Cultura - Salvador/BA
- Instituto Mancala - Salvador/BA
- Instituto Physis - São Paulo/SP
- Instituto Socioambiental (ISA) - Brasília/DF
- Instituto Sou da Paz - São Paulo/SP
- Instituto Vladimir Herzog - São Paulo/SP
- Justiça Global - Rio de Janeiro/RJ
- Laboratório de Estudos Afrocentrados em Relações Internacionais (LACRI/UnB) - Brasília/DF
- Laboratório de Políticas Públicas e Planejamento Educacional (LAPPLANE/UNICAMP) - Campinas/SP
- Movimenta - João Pessoa/PB
- Movimenta Feminista Negra - Curitiba/PR
- Movimento de Mulheres Camponesas - Núcleo Pequi do Cerrado do Distrito Federal e Entorno (MMC) - DF e Entorno
- Movimento Lula Gigante - Rio de Janeiro/RJ
- Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH Brasil) - Brasília/DF
- Movimento Negro Evangélico do Brasil - MNE Nacional

- Movimento Negro Unificado - MNU Nacional
- Nacional FC / Liga dos Canelas Pretas - Porto Alegre/RS
- Núcleo Campinas da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara - Campinas/SP
- Núcleo de Direitos Humanos, Educação e Movimentos Sociais (NUDHM) - GO
- Núcleo de Estudos da Violência USP - São Paulo/SP
- Observatório de Favelas - Rio de Janeiro/RJ
- Observatório do Clima Nacional
- Observatório dos Conselhos UFRJ - Rio de Janeiro/RJ
- Organização de Mulheres Assentadas e quilombolas do Estado de São Paulo (OMAUESP) - Araras/SP
- Organização ETNIA X - Tietê/SP
- Panelladexpressão - Porto Alegre/RS
- Pastoral Afro Brasileira do Paraná - Curitiba/ PR.
- Pastoral da Juventude do Meio Popular - Goiânia/GO
- Pelas Vidas Negras DF - Brasília/DF
- Pimp My Carroça - São Paulo/SP
- Piraporiando - São Paulo/SP
- Plan International Brasil - São Paulo/SP
- Plataforma dos Movimentos Sociais por Outro Sistema Político - Brasília/DF
- Preserva Ilhéus - Ilhéus/BA
- Pretos no Direito - São Paulo/SP
- Projeto Meninos e Meninas de Rua - São Bernardo do Campo/SP
- Promotoras Legais Populares Abayomi - Jaú/SP
- Rede de Mulheres Negras de Pernambuco - Recife/PE
- Rede de Mulheres Negras para Segurança Alimentar e Nutricional (RedeSSAN)
- Rede Gaylatino - Curitiba/PR
- Rede Internacional Café Com Paulo Freire - Porto Alegre/RS
- Rede Médica pelo Direito de Decidir - São Paulo/SP
- Rede Nacional da Primeira Infância - Recife/PE
- Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas (RENFA) - Recife/PE
- Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas (RENFA) - Salvador/BA
- Rede Nacional de Religiões Afrobrasileiras e Saúde (RENAFRO)
- REDE SAPATÁ - Brasília/DF
- Revista Casa Comum - São Paulo/SP
- SEFRAS - Ação Social Franciscana - São Paulo/SP
- Seja Democracia / UNIPERIFERIAS - Rio de Janeiro/RJ
- Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados Brasil (SJMR) - Brasília/DF
- Sindicato dos Servidores da Assistência Social e Cultura (SINDSASC) - Brasília/DF
- Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás (SINTEGO) - Goiânia/GO
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri - Xapuri/AC
- Sociedade da Mulher Guerreira - Guapimirim/RJ
- União Brasileira de Trovadores de Taubaté - São Paulo/SP
- União de Negras e Negros pela Igualdade - Brasília/DF
- Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo/SP
- Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - Ouro Preto/MG
- Universidade Federal de Roraima (UFRR) - Boa Vista/RR
- Washington Brazil Office - Rio de Janeiro/RJ